AVEIRO, 13 DE MAIO DE 1977 — ANO XXIII — NÚMERO 1160

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

CELEBRAÇÕES DO 16 DE MAIO

Em 26 de Dezembro de 1909, assinalando o Primeiro Centenário do Nascimento de José Estêvão, o Clube dos Galitos memorou, em obelisco que ergueu na velha Praça do Comércio, os Aveirenses que sofreram pela Liberdade — e, com tal iniciativa, a gloriosa agremiação deixou perenizado na pedra o sentimento de toda a gente da nossa terra.

Por isso foi que, neste ano-77, em recente e promissora determinação de novo impulso para se dinamizarem os numerosos sectores do Galitos, as gerências pensaram em comemorar o «16 de Maio», antecedendo, e prolongando, a significativa data, com iniciativas várias, convidando, a colaborar, entidades, individualidades e associações e alargando o programa a todos os possíveis recantos concelhios.

O «16 de Maio» é feriado municipal; e a Câmara não poderia alhear-se — e não se alheou — da efeméride, reservando as suas iniciativas para o próprio e histórico dia.

O período festivo iniciou-se já no dia 7 — e prolongar-se-á até 22.

PROGRAMA

16 de Maio de 1977

Semana cultural e desportiva promovida pelo Clube dos Galitos, com o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro e da Comissão Municipal de Turismo e o apoio das Delegações da D.G.D., F.A.O.J. e INATEL, da Associação de Desportos de Aveiro e das Colectividades do Concelho.

7 de Maio — Sábado — «ACAMPAMENTO RIA-77», organizado pelo Clube de Campismo e Caravanismo de Aveiro. Em S. Jacinto.

8 de Maio — Domingo — «ACAMPAMENTO RIA-77», às 8 h., na Barra (Molhe Norte), Concurso de Pesca.

14 de Maio — Sábado — ACTIVIDADE CULTURAL: em Esgueira (Casa do Povo), às 21 h., Teatro, «As espingardas da

Continua na página 5

Problemas Sociais

CRIMES DE LESA POVO!... PARA ONDE VAI ESTE PAÍS?...

ZÉ-DE-VIANA

ANTES de mais, desejamos pedir desculpa aos nossos leitores que têm notado a minha ausência, pois ela só foi possível por motivo de doença grave que me reteve no leito durante algum tempo e me impede, agora, talvez por mais algum tempo, de escrever frequentemente, como era meu desejo.

Para completar as medidas de austeridade, anunciaram os órgãos da comunicação social que o peixe congelado vai aumentar de preço. Ora, vem mesmo a propósito contar o que aconteceu, no dia 21 de Abril, na Figueira da Foz; mas o facto já não é inédito e, por repetido e por ser crime praticado contra o Povo mais desfavorecido e ser lesivo da economia nacional, provocou repulsa nas pessoas que dele tiveram conhecimento e nos próprios pescadores, também prejudicados nos seus interesses.

Devido à abundância de sardinha, pescada pelas traineiras do porto da Figueira da Foz, o que naturalmente provoca uma quebra no preço na lota, foram lançados ao mar, (como dissemos, no dia 21 de Abril último), mais de quinhentos cabazes do precioso peixe.

Os negociantes revendedores, uma vez que as fábricas de conserva estão cheias, quiseram descer muito aquém do preço mínimo, decidido que seria o de cinquenta escudos por cabaz, que em face da excepcional abundância chegaram mesmo a oferecer a vinte e quinze escudos o cabaz, (alegria dos pobres!) o que, naturalmente, foi rejeitado (pelos criminosos!...) e o resultado foi o devolver ao mar todo esse peixe.

No dia 23 ou 24 do mesmo mês de Abril último, o escândalo ainda foi maior quando, pelas mesmas razões criminosas, foram inutilizados cinco mil cabazes de sardinha deitada ao mar e ao rio. Todos estes cabazes dariam um peso aproximado de 100 toneladas. Sabe-se que, normalmente, os primeiros cabazes são arrematados ao preço

Continua na página 4

CRUZEIRO DE S. DOMINGOS

Recebemos do Governo Civil do Distrito de Aveiro a carta que gostosamente a seguir publicamos. Também sobre o assunto o «Litoral» terá (uma vez mais) uma palavra a dizer.

Ex.mo Senhor

Arquitecto Director

dos S. M. Nacionais

Em referência aos despachos de V. Ex.ª exarados em 26 de Março, 7 de Abril e 11 de Abril, sobre recortes do «1.º de Janeiro» de 15 de Março e do «Diário de Notícias» de 21 de Março, relativos ao Cruzeiro de S. Domingos, em Aveiro, informo:

O cruzeiro, em pedra calcária, acusa uma certa degradação a que não serão por certo estranhas a debilidade da pedra e a influência corrosiva de uma atmosfera marítima como a de Aveiro. Parece-nos de sugerir como intervenção possível o seguinte:

1.º — Apear cuidadosamente o nó e a cruz e transportá-los para local seguro (na Sé ou no Museu) onde seria objecto de cuidada análise superficial de sais por técnico do Laboratório do Instituto José de Figueiredo.

2.º — Limpeza cuidada e modelação dessas partes com vista à sua reprodução em pedra artificial (betão), como fizemos recentemente a uma das estátuas da fachada de Santa Cruz de Coimbra.

3.º — Colocação da cópia sobre o pedestral, no adro da Sé.

4.º — Tratamento por lavagem da cruz e nó, a executar no Museu ou na Sé, identicamente ao que realizamos com o retábulo do Claustro da Sé Velha de Coimbra.

5.º — Colocação do original tratado em exposição onde se vier a determinar.

Cremos que esta iniciativa, para além do interesse da recuperação do cruzeiro, pode constituir um passo mais no caminho que já sugerimos de tentar que a recuperação das peças possa ser feita no próprio local, com os meios disponíveis na região.

Coimbra, Direcção do Centro, em 22 de Abril de 1977.

O ARQUITECTO DIRECTOR

EU, SOU DO P.S.

Resposta do COSTA E MELO *à pergunta do* MÁRIO DA ROCHA

EU não vou tirar ao David Cristo muito espaço para responder ao meu amigo Mário da Rocha.

Pus o problema dentro das coordenadas que julguei e julgo democráticas. Continuo a pensar que a Democracia é maneira difícil de estar na vida. Por isso apaixonante.

Você, Mário da Rocha, usou a democracia para dizer o que julgou justo. Ainda bem. A democracia dá esses benefícios.

Desta vez não a usou, fê-la, porque só atravessou as encruzilhadas de Deus, ladeando as do Diabo que, na primeira, o conduziram às palavras injustas do seu primeiro artigo.

Todos nós estamos sujeitos a crises de natureza vária e nem sempre temos força anímica para deixar de dar espectáculo às plateias que não querem aproveitar a nossa mensagem mas antes servir-se dela, tapando o que não querem ver e destapando o que, separado do todo, parece contrariá-lo.

Mantenho quanto lhe disse. Faço-o, não por teimosia mas por convicção e fé.

E porque, para findar, nunca deve deixar de responder-se ao Amigo que nos interroga, aqui vai, caro amigo Mário da Rocha, a minha resposta.

Não sei de que partido sere-

Continua na página 4

NÃO ACONTECEU...

AVES DO CÉU

ARAÚJO E SÁ

«Não aconteceu» a Repartição de Finanças de Aveiro ter-se esquecido de me comunicar, a seu devido tempo, qual o montante do meu imposto complementar. Aliás, os Organismos do Estado revelam louvável pontualidade, inexcedível zelo e espantoso sangue frio sempre que está em causa esvaziar as algibeiras depenadas dos sacrificados contribuintes! Creio mesmo que em parte alguma do mundo se possa topar tão grado e tão exemplar escol de gente que tanto se empenhe no executar da Lei em matéria de finanças... Mas porque são sempre de admitir erros aritméticos nestas coisas complexas de algarismos e de cifrões (erros esses, por via de regra, em prejuízo do «Zé Pagante»...), entendi ser prudente ir conferir as verbas constantes do impresso que me foi endereçado, antes de desembolsar a tão choradinha maquia pela qual me colectaram. Até por-

Continua na pág. 5

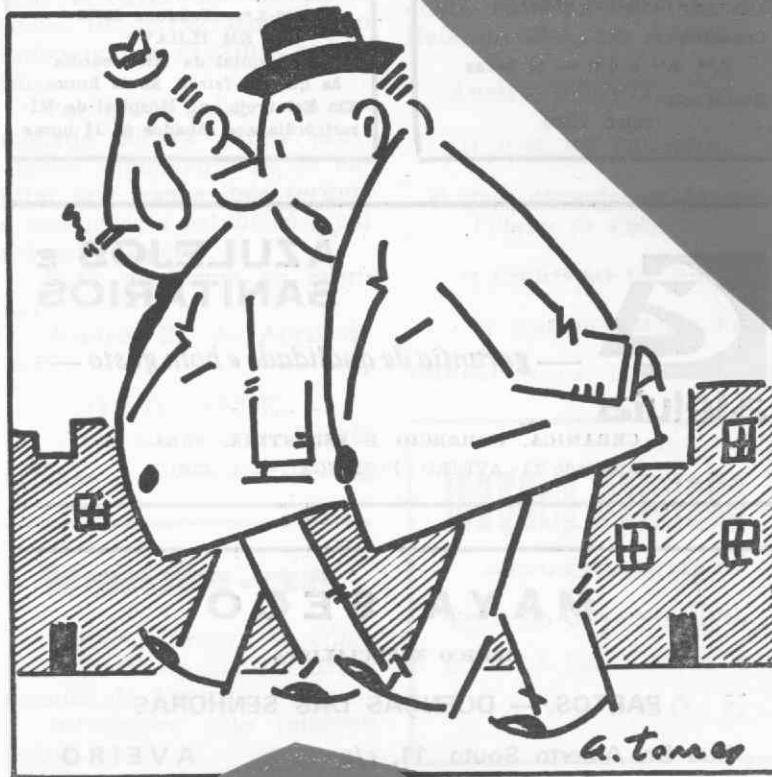
A CAÇA AO PATO NA RIA DE AVEIRO

MIGUEL CARRUÇO

JÁ lá vão uns 10 anos que um grupo de caçadores de CACIA tomou a iniciativa de trazer a debate nos jornais um problema relacionado com a caça ao pato na Ria de Aveiro. Ao tempo a Lei previa o fecho da caça ao pato no dia 15 de Março, época em que a maioria dos casais — já com ninho constituído, alguns com postura feita e, até, em casos de precocidade, outros com criação já nascida! — eram «criminosamente» abatidos.

Caçadores conscientes desta região resolveram então requerer às autori-

Continua na pág. 5

PSICASTENIA

— O Salema, coitado, está mal. Anda sempre a ruminar, com a mania de que é boi!

— Que diabo de ideia essa... num tipo solteiro!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca, e 1.ª Secção de Processos, e nos autos de acção de divisão de coisa comum registados sob o n.º 142/76, que os autores JOÃO RODRIGUES BRANCO, cerâmico, e mulher, MARGARIDA DUARTE FERREIRA, doméstica, residentes em São Bernardo, movem contra os réus DOMINGOS RODRIGUES BRANCO, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brasil e com último domicílio em São Bernardo, MARIA ERMELINDA RODRIGUES BRANCO, doméstica e marido, CARLOS DOS SANTOS RODRIGUES, fiscal da Inspecção das Actividades Económicas, residentes em São Bernardo, AMÉRICO RODRIGUES BRANCO ,empreiteiro, e mulher, DALILA DE JESUS BRANCO, doméstica, residentes em Cave, freguesia de Avelãs de Cima, comarca de Anadia, IDALINA RODRIGUES BRANCO, doméstica, e marido, PORTUGAL LÍRIO DOS SANTOS, operário, residente na Rua das Carrasqueiras, em Azambuja, comarca de Cartaxo, e JOÃO MANUEL RODRIGUES BRANCO, operário, e mulher, MARIA ALICE TIBÚRCIO, doméstica, residentes na Rua das Carrasqueiras, em Azambuja, comarca de Cartaxo, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles autores e réus para, no prazo de dez dias, findos que sejam o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do imóvel em questão nos referidos autos, sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 2 de Maio de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 13/5/77 — N.º 1160

CONTINUAÇÕES

FUTEBOL

BENFICA, 4
BEIRA-MAR, 0

bela, dos insucessos do Porto e do Sporting, poderiam — como veio a acontecer, em pleno! — ficar virtuais campeões, três jornadas antes do termo da prova.

Ao intervalo, o Benfica ganhava por 1-0, em golo de Néné (13 m.), que, na segunda parte, marcaria mais dois tentos — ambos de cabeça, como o inaugural — (55 e 64 m.), antes de Alhinho (73 m.) encerrar a contagem.

O Beira-Mar, ainda com zero-zero, aos 12 m., teve um bom ensejo, de Abel, para abrir o activo. Não concretizando esse lance, veio a ficar em desvantagem, na jogada imediata — e ficou decidida a sorte da partida...

Arbitragem bem conduzida, num jogo sem problemas.

Xadrez de Notícias

putam no Pavilhão da Escola Preparatória «João Afonso de Aveiro».

Na ronda inaugural, «folga» a turma-mista (Banco Espírito Santo/ /B.P.M.), efectuando-se os desafios Banco Borges & Irmão - Banco Português do Atlântico e Caixa Geral de Depósitos - Banco Fonsecas & Burnay.

No sábado, nesta cidade, Desportivo da Póvoa e Académico de Viseu defrontaram-se, em «negra» para apuramento do penúltimo classificado do Campeonato Nacional de Seniores, em andebol de Sete.

Os poveiros venceram por 22-19, após jogo muito movimentado, assegurando a presença na prova máxima, enquanto que os visienses baixaram de escalão (acompanhando, na descida, o bairro Latino).

José Sousa Santos, esta época a representar o Bombarralense, foi o vencedor do **I Prémio da Associação de Ciclismo de Aveiro** — prova, em três etapas, disputada no último fim-de-semana, e a que, por falta de espaço, não fazemos, hoje, mais desenvolvida referência.

Por idêntico motivo, não publicamos, no número desta semana, algumas rubricas habituais (por exemplo, AVEIRO nos NACIONAIS), nem fazemos referência a resultados de diversas competições (Andebol de Sete e Atletismo, designadamente), reservando, para números próximos (e dentro da actualidade que ainda mantenham) a respectiva divulgação.

Disto e daquilo... ao acaso

Lisboa e ao Porto, cidades regularmente contempladas.

Como nós, há, de certeza, muitas outras pessoas **só geograficamente** provincianas (técnicos interessados, dirigentes dedicados, praticantes valorosos, jornalistas conhecedores ou simples adeptos da modalidade) que gostariam de poder participar, contribuindo também com a sua quota-parte para o progresso duma modalidade que, felizmente, não está somente radicada na «Macrocéfala» Lisboa.

A chamada Província, do Minho ao Algarve, os Açores e a Madeira têm uma palavra a dizer e sem o contributo, muito válido, das terras e gentes dessas regiões, nem o basquetebol, nem o que quer que seja, neste País, (há dúvidas?) pode trilhar, decisivamente e definitivamente, os caminhos do progresso que todos os portugueses que amam a sua terra tanto desejam.

Há que descentralizar, diz-se hoje com uma certa frequência.

Nós também somos pela descentralização, pois vemos nela a grande possibilidade de resolução, rápida e eficiente, de muitos dos problemas que afectam a normal actividade da Provincia.

Mas isto é conversa para desenvolver noutra altura.

Voltando ao caso concreto dos colóquios, ou iniciativas semelhantes, que estão na origem deste breve apontamento, há que levar também, por exemplo, às capitais dos distritos ou a outras localidades onde o basquetebol tem grande implantação ou onde se entenda como conveniente dar a conhecer e difundir a modalidade.

Aqui deixamos esta nossa sugestão que foi apresentada na esperança de que ela não venha a seguir direitinha a caminho do cesto... dos papéis.

Se for esse o seu destino ficamos tristes. Não por nós, como é óbvio, mas pelo basquetebol de que tanto gostamos .Nós e muitos outros **só geograficamente** provincianos como nós...

Basquetebol

Ginásio - GALITOS	87-74
BEIRA-MAR - Ac.º Coimbra	50-117
SANJOANENSE - D. Covilhã	67-69

Resultados da 17.ª jornada

Porto - Ac.º Porto	61-85
Ginásio - Gaia	62-71
Naval - GALITOS	88-93
SANJOANENSE - Ac.º Coimbra	44-84
BEIRA-MAR - D. Covilhã	60-78

Programa dos clubes aveirenses, no próximo fim-de-semana:

Sábado (à tarde) — BEIRA-MAR - - Porto (18 horas) e Desportivo da Covilhã - GALITOS. **Domingo (à tarde)** — SANJOANENSE - Porto e Académico de Coimbra - GALITOS.

JUVENIS — Zona Norte

Resultados da 7.ª jornada

A.R.C.A. - Ac.º Porto	41-89
Sport - Ac.º Coimbra	56-97
GALITOS - Vasco da Gama	44-58
Sp. Covilhã - Porto	47-120

Classificação final — 1.º — Académico de Coimbra, 14 pontos. 2.º — Académico do Porto, 12. 3.º — Vasco da Gama, 12. 4.º — Porto, 11. 5.º — Sport Conimbricense, 11. 6.º — GALITOS, 10. 7.º — Sporting da Covilhã, 8. 8.º — ARCA, 7.

As turmas do Académico de Coimbra e do Académico do Porto qualificaram-se para a fase final da prova.

ANDEBOL DE SETE

Vitória normal dos portistas, no seu recinto, pese embora a boa réplica oferecida pelo S. Bernardo, mormente na segunda parte.

De referir o facto de Helder não ter jogado praticamente no segundo período; e, no pouco tempo em que foi utilizado, se mostrar afectado por se encontrar adoentado.

Os aveirenses, que desperdiçaram duas grandes penalidades e viram cinco remates embater na madeira das balizas contrárias (com três dos azuis-e-brancos), tiveram em Heber — com magnífica exibição — o seu melhor elemento.

Em jogo correcto e sem problemas, a arbitragem não os criou, sendo aceitável.

JUNIORES — I Fase

ZONA B — 2.ª jornada

BEIRA-MAR - Pedrulhense	18-17
S. BERNARDO - C. A. Figueir.	10-12

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	2	2	0	0	18-17	6
Pedrulhense	2	1	0	1	38-34	4
Figueirense (a)	2	1	0	1	12-10	3
S. BERNARDO	2	0	0	2	26-33	2

Próximos jogos — sábado

BEIRA-MAR - S. BERNARDO (17 h.)
C.A. Figueirense - Pedrulhense

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 13 de Abril de 1977, inserta de fls. 6 v.º a 8, do livro para escrituras diversas B N.º 96, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Mário Antunes dos Santos, Limitada», com sede e estabelecimento no Largo da Apresentação, n.º 2, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, aditaram ao art.º 3.º do pacto social, um parágrafo, que é o único, com a seguinte redacção:

Parágrafo único — A sociedade poderá exigir prestações suplementares de capital aos sócios, nos termos e condições a estabelecer em assembleia geral.

Está conforme ao original.

Aveiro, 21 de Abril de 1977.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 13/5/77 — N.º 1160

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 38 DO «TOTOBOLA»

22 de Maio de 1977

1 — Leixões - Varzim	X
2 — Portimonense - Beira-Mar	2
3 — Guimarães - Montijo	1
4 — Benfica - Porto	1
5 — Belenenses - Atlético	1
6 — Boavista - Sporting	X
7 — Setúbal - Braga	1
8 — Académico - Estoril	1
9 — Málaga - Real Madrid	2
10 — Hércules - Elche	1
11 — Sevilha - Espanhol	1
12 — Burgos - Real Sociedade	1
13 — Saragoça - Celta	1

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela Segunda Secção do Segundo Juízo da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Executados BENVINDA FERREIRA MARTINS, doméstica e marido IRONDINO AUGUSTO BARROS MONTEIRO, operário, residentes na Lapa do Lobo, Canas de Senhorim, da Comarca de Mangualde para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de Sentença n.º 42/B/ /73 movida por Albertino dos Santos Marques Dias, casado, comerciante, residente na Rua Cândido dos Reis, n.º 19-A, em Aveiro.

Aveiro, 5/9/977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Marques Vidal*

LITORAL - Aveiro, 13/5/77 — N.º 1160

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PROCISSÃO DE SANTA JOANA

No próximo domingo, 15, a Real Irmandade de Santa Joana Princesa (que comemorou, há dias, o seu primeiro centenário) vai promover a costumada procissão da Padroeira aveirense.

Naquele mesmo dia, e integrada nas cerimónias religiosas comemorativas do aniversário da morte de Santa Joana (ocorrida a 12 de Maio) será celebrada a Eucaristia, na Sé, pelo Prelado da Diocese, que fará a homilia.

A procissão, com início às 18 horas, percorrerá o itinerário habitual.

Também na freguesia de Santa Joana Princesa, no vizinho lugar da Quinta do Gato, decorrerão festividades em sua honra, nos próximos dias 14, 15 e 16, com cerimónias religiosas (no domingo) e outros actos (nos restantes dias), em que colaboram a banda da Associação Recreativa de Angeja, os conjuntos musicais «Os Sanjoanenses» e «Monte Carlo» e o Cancioneiro de Águeda.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Está aberto concurso para o preenchimento de dois lugares de docente-investigador para o sector de Telecomunicações do Departamento de Electrónica e Telecomunicações da Universidade de Aveiro.

São condições de admissão: licenciatura em Engenharia Electrónica, correntes fracas; média de curso de pelo menos 14 valores. Os interessados, independentemente de já terem no passado concorrido a lugares idênticos na Universidade de Aveiro, deverão enviar até 10 de Junho de 1977 currículo profissional e académico (com menção de eventuais trabalhos de investigação ou desenvolvimento que tenham executado) para: Departamento de Electrónica e Telecomunicações,

Universidade de Aveiro
Aveiro

BALLET GULBENKIAN

Promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, e com o patrocínio da Câmara Municipal, vai realizar-se, conforme anunciámos, no Teatro Aveirense, hoje, sexta-feira, 13, com início às 21.15 horas, um espectáculo de bailado — «Ballet Gulbenkian» —, com o programa seguinte: **Variações Nostálgicas**, com coreografia de Armando Jorge, música de Rochmaninoff e cenário e figurinos de Silva Nunes; **Ao Crepúsculo**, com coreografia de Carlos Trincheiras, música de Ricardo Strauss e figurinos de Espiga Pinto; **Whirligogs** (Remoinhos-Nós-Confusão), com coreografia de Lar Lubovitch e música de Luciano Berio; e **Concerto em Sol Maior**, com coreografia e figurinos de Vasco Wellenkamp e música de Ravel.

O espectáculo destina-se a maiores de 10 anos de idade e haverá um desconto de 50% nos ingressos de estudantes.

BATELÃO PARA TRANSPORTE DE TRACTORES E ANIMAIS

Um batelão que servirá para transporte de tractores, animais e dos próprios agricultores entre as margens do Vouga na zona de Vilarinho (Cacia) foi inaugurado no último domingo. Ao acto estiveram presentes o Almirante Garcês de Lencastre, Adjunto do Chefe do Estado-Maior da Armada e Director-Geral dos Serviços de Fomento Marítimo, o Governador Civil de Aveiro e outras entidades civis e militares do distrito.

O batelão, inteiramente construído na nossa região, custou cerca de mil e quinhentos contos que foram comparticipados, nomeadamente, pelo Governo Civil (350 contos), pela Portucel (300 contos), Estaleiro de S. Jacinto, J.A.P.A., Câmara Municipal e Capitania do Porto de Aveiro.

MISSISSIPI DELTA BLUES BAND EM AVEIRO

O grupo norte-americano Mississippi Delta Blues Band, composto por duas guitarras eléctricas, contrabaixo, harmónica, bateria e vozes, apresentar-se-á em Portugal, realizando uma «tournée» por todo o país.

Os «blues» estão profundamente enraizados no folclore americano, reflectindo experiências rurais e citadinas. Esta tradição musical continua a viver e a florescer. A região do Delta do Mississipi é há muito o berço dos mais belas páginas líricas e da música de «blues». O Mississipi Delta Blues Band continua esta tradição, com um reportório variado, tradicional e moderno.

O conjunto dará um espectáculo em Aveiro (Teatro Aveirense), no dia 27 de Maio corrente.

Esta apresentação dos Mississipi Delta Band em Portugal tem o patrocínio de Câmaras Municipais, Juventude Musical, do FAOJ, e do Serviço de Imprensa e Cultura da Embaixada dos Estados Unidos da América.

Professor DIVALDO PEREIRA FRANCO

Jovem brasileiro, considerado um dos maiores fenómenos de oratória, Escritor Ilustre com mais de 50 obras literárias (algumas interditas em PORTUGAL antes do 25 de Abril), distinguido em mais de 700 cidades do Mundo onde, em peregrinação, realizou conferências de alto nível científico-religioso, está entre nós no dia 17 DE MAIO DE 1977, pelas 21 horas, na Associação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz.

Convida-se o povo de AVEIRO, COIMBRA, LEIRIA e FIGUEIRA DA FOZ, a assistir à conferência deste Professor, a qual ficará retida, como padrão inolvidável, no coração de cada ouvinte, seja qual for o seu credo religioso.

Desintoxique a sua mente traumatizada ouvindo a palavra da VERDADE.

Este Tribuno é acompanhado pelo Dr. Francisco Thiesen, Presidente do Conselho Federativo Nacional e Federação Espírita Brasileira que junto de nós representa 20 milhões de espíritas brasileiros, federados, e pelo Professor NILSON PEREIRA, Director de casas de caridade, no Brasil.

A entrada é livre, fazendo-se pelo n.º 193 da Rua da República, na Figueira da Foz.

A COMISSÃO DE RECEPÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ

EU, SOU DO P. S.

Continuação da 1.ª página

mos nós. O que sei, isso sim, é que sou do Partido Socialista e actuo como tal, sem disfarces que me mudem (parafraseando um pouco o Torga).

Quanto ao seremos, até pode acontecer. Mas o futuro, esse, tal como diria qualquer Mr. de La Palice, está para vir, embora, por vezes, comece a ser construído no presente.

Em resumo: eu sei que sou do Partido Sosialista e procedo, ou procuro proceder, como tal, não ignorando a disciplina a que me obriguei e os deveres consubstanciados no artigo 16.º dos Estatutos do partido; você, Mário da Rocha, não parece ser embora apregoe que o é. E tenho pena. Mas um Partido não pode deixar de ser, se democrático, aquilo que eu lhe expliquei há dias no artigo que quis dirigir-lhe.

Mas, ao fim e ao cabo, o que interessa é que todos e cada um de nós sejamos aquilo que somos e não aquilo que dizemos ser.

Um abraço do

COSTA E MELO

ASSEMBLEIA NA UNIÃO DOS SINDICATOS

Promovida pelo Serviço do Contencioso do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro, com sede em Rio Meão, foi marcada para ontem, na sede da União dos Sindicatos de Aveiro/Intersindical, na Rua de Belém do Pará, desta cidade, uma conferência de Imprensa, com o fim de serem relatados os graves acontecimentos ocorridos em Espinho com o agente Araújo, da Inspecção do Trabalho.

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

DIA NACIONAL

15 de Maio de 1977

- COLECTA GERAL

Efectua-se, anualmente, por determinação do Episcopado, fundador da Universidade Católica. A colecta nacional de 1977 realiza-se no DIA DA UCP a 15 de Maio. O produto deve ser remetido às Cúrias Diocesanas, que o farão seguir para o Secretariado Geral do Episcipado.

- FUNDAÇA DA UCP

Iniciada há dez onos por decreto da Santa Sé (13-10-67) e reconhecida pelo Estado em 1971, confere graus do mesmo valor que os das restantes universidades portuguesas.

- FACULDADE E CURSOS

A UCP é, actualmente, constituída pelas Faculdades de Teologia (Lisboa), Filosofia (Braga) e Ciências Humanas (Lisboa), onde se ministram cursos de Teologia e Ciências Religiosas, Filosófico-Humanísticas e Filosofia, Ciências Empresariais, Economia e Direito.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo e Primeira Secção nos autos de Acção Especial de Divórcio em que são autora Fernanda de Jesus, doméstica, residente em Esgueira e réu António José da Cruz, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Gafanha da Nazaré, correm éditos de trinta dias contados da última publicação do respectivo anúncio citando este reu para no prazo de vinte dias contestar querendo a referida acção com a advertência que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela autora, constando o pedido desta em ser decretado o divórcio entre ela e o réu pelo fundamento previsto na alínea h) do art. 1778.º do Código Civil conforme tudo melhor consta do duplicado que se encontra patente nesta Secretaria.

Aveiro, 23 de Abril de 1977

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas e Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 13/5/77 — N.º 1160

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

16 de Maio

A Junta Distrital de Aveiro, pretendendo colaborar nas Comemorações da data histórica do «16 de Maio» hoje feriado municipal, editou, para distribuição gratuita, uma separata da sua revista AVEIRO E O SEU DISTRITO, na qual se publica a notável conferência que, em 16 de Maio de 1956, foi pronunciada em Aveiro por JAIME CORTESÃO, precedida da apresentação que dele fez Mário Sacramento.

As separatas estarão em distribuição nas principais livrarias do Distrito e serão remetidas às Colectividades e Estabelecimentos de Ensino que nela estiverm interessadas.

J. D. A.

Associação de Pais e de Encarregados de Educação dos Alunos do Liceu de José Estêvão, de Aveiro

No próximo dia 21 de Maio, realizam-se, no Liceu de José Estêvão, de Aveiro, das 15 às 17.30 horas, as eleições para os Corpos Gerentes da APELJE — Associação de Pais e de Encarregados de Educação dos alunos deste estabelecimento de ensino.

DAR SANGUE É UM DEVER

Problemas Sociais

Continuação da 1.ª página

de 200 escudos, enquanto os restantes são comprados entre 60 e 70 escudos. Mas acontece que, perante a fiscalização, as facturas são exibidas com o preço mais alto da aquisição. E o Povo consumidor nada ganha, pois, com a abundância.

Este é um problema de certo tipo de crime premeditado que o Código Penal pune com pena mais severa e para que, não se cometam mais crimes desta natureza, chamamos a atenção de Sua Excelência o Senhor Presidente da República para que imponha medidas para este tipo de criminosos inimigos do Povo mais desfavorecido. Afinal quem ordena estes crimes? Quem são os criminosos?

DEUS nos acuda!...

ZÉ-DE-VIANA

CELEBRAÇÕES DO 16 DE MAIO

Continuação da 1.ª página

Mãe Carrar», de Brecht, pelo Grupo de Teatro da Escola do Magistério Primário; em Cacia (Salão Paroquial), às 21 h., Cinema Amador pelo C.C.D. de Paula Dias & Filhos; em Aradas (Ginásio do Internato), às 21 h., Cinema de Formato Reduzido, pelo Círculo de Intervenção Cultural de Aveiro; em Aveiro, no Conservatório Regional, às 15 h., Artes Plásticas, abertura da Exposição com trabalhos do Conservatório e da Escola de João Afonso de Aveiro; na Galeria de Santa Joana (Museu), às 16 h., abertura da Exposição com trabalhos de artistas aveirenses ligados à «Aveiro-Arte»; no Salão Cultural da C.M.A., às 21.30 h., Fotografia, Filatelia, Numismática e Medalhística, abertura da Exposição. ACTIVIDADE DESPORTIVA: em Aveiro (no Pavilhão Gimnodesportivo), às 15.30 h., Andebol, S. Bernardo — Beira Mar (Iniciados); às 16.30 h., Basquete, Galitos — Beira Mar (Iniciados); na Ria de Aveiro, às 16 h., Vela, Regatas do Sportnig Clube de Aveiro; em Esgueira (no campo da Alameda), às 15 h., Andebol, Esgueira — S. Bernardo (Juvenis) e, às 16.30 h., Basquete, Esgueira — Beira Mar (Seniores).

15 de Maio — Domingo — ACTIVIDADE CULTURAL: em Eixo (Salão do Clube), às 16 h., Cinema de Formato Reduzido, pelo Círculo de Intervenção Cultural de Aveiro; em Vilar (Escola Primária), às 21 h., Cinema Amador pelo C.C.D. de Paula Dias & Filhos; em Tabueira (Metalurgia Casal), às 21 h., Teatro, «As espingardas da Mãe Carrar», de Brecht, pelo Grupo de Teatro do Magistério Primário; em Aveiro (Salão do Clube dos Galitos), às 21.30 h., Evocação do «16 de Maio» pelo Presidente da Assembleia Geral, Dr. David Cristo. ACTIVIDADE DESPORTIVA: em Aveiro (Praça da República), às 9.30 h., Xadrez, Simultânea Gigante, organização da Delegação da Direcção Geral dos Desportos; na Escola de João Afonso de Aveiro, às 9.30 h., Badminton, Torneio com Galitos, Esgueira e Universidade; na Ria de Aveiro, às 10 h., Vela. Regatas do Sporting Clube de Aveiro; Aveiro/Aveiro, às 10 h., Atletismo, Estafeta organizada pela Associação de Desportos de Aveiro.

16 de Maio — Segunda-feira — Organização da Câmara Municipal de Aveiro: às 9 h., salva de 21 tiros; às 11 h., deposição de flores na base do monumento que, na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, se ergue à memória dos Aveirenses que sofreram pela Liberdade; às 18.30 h., concerto, junto ao monumento, pela Banda Amizade; às 21.30 h., na escadaria do edifício do Turismo, concerto pelo Coral Vera-Cruz e desfile de Trajos Regionais, iniciativa da Associação de Cultura Popular da Vera-Cruz.

17 de Maio — Terça-feira — ACTIVIDADE CULTURAL: em Aveiro (Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas), às 21.30 h., Teatro, «Falatório de Ruzante de Regresso da Guerra», pelo Círculo de Teatro de Aveiro (CETA). ACTIVIDADE DESPORTIVA: em Aveiro (Pavilhão do Beira-Mar), às 21 h., Andebol, Beira Mar — S. Bernardo (Juvenis), Basquete, Beira Mar — Galitos (Seniores) e Patinagem Artística; no Pavilhão Gimnodesportivo, às 21 h., Voleibol, Escola Secundária — C.C.D. da Portucel e Casa do Pessoal da Caixa de Previdência — Banco Português do Atlântico.

18 de Maio — Quarta-feira — ACTIVIDADE CULTURAL: em Cacia (Salão Paroquial), às 21 h., Cinema sobre «Poluição»; em Aveiro (Auditório do Conservatório), às 21.30 h., Concerto por um grupo de alunos e alguns professores daquela Instituição. ACTIVIDADE DESPORTIVA: em Aveiro (no Quartel de Santo António), às 21 h., Ténis de Mesa, Casa do Pessoal da Caixa de Previdência — C.C.D. da Câmara Municipal; no Pavilhão do Beira-Mar, às 21 h., Andebol, Aprocred — Beira-Mar (Juniores) e Basquete, Banco Português do Atlântico — C.C.D. da Câmara Municipal.

19 de Maio — Quinta-feira — ACTIVIDADE CULTURAL: na Quinta do Gato (Salão da Igreja de Santa Joana), às 21 h., Cinema Amador pelo C.C.D. de Paula Dias & Filhos. ACTIVIDADE DESPORTIVA: em Aveiro (Pavilhão Gimnodesportivo), às 21 h., Basquete, Galitos — Beira Mar (Juniores) e, às 22.30 h., Galitos — Esgueira (Velha Guarda).

20 de Maio — Sexta-feira — ACTIVIDADE CULTURAL: em S. Bernardo (Salão Paroquial), às 16 h., Teatro de Fantoches e Cinema de Animação, pelo Grupo Semente e Secção de Cinema do Clube dos Galitos. ACTIVIDADE DESPORTIVA: em Aveiro (Piscina da Direcção Geral dos Desportos), às 18.30 h., Natação, torneio-convívio com Sporting Clube de Aveiro, Galitos, Grupo de Sá e D.G.D.; Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, às 21.30 h., Atletismo, prova de marcha, organização da Associação de Desportos de Aveiro; em Cacia (Campo Portucel), às 21 h., Futebol de Salão, C.C.D. da Metalomecânica — C.C.D. da Fábrica Aleluia, e, às 22.30 h., Basquete, C.C.D. Portucel — Banco Português do Atlântico.

21 de Maio — Sábado — ACTIVIDADE CULTURAL: em Eirol (Salão da Junta de Freguesia), às 15 h., Teatro de Fantoches e Cinema de Animação, pelo Grupo Semente e Secção de Cinema do Clube dos Galitos; Em Esgueira (Casa do Povo), às 21.30 h., Cinema de Formato Reduzido, pelo Círculo de Intervenção Cultural de Aveiro; em Aradas (Ginásio do Internato), às 21 h., Teatro, «O Santo Inquérito», pelo C.C.D. da Caixa de Previdência de Aveiro. ACTIVIDADE DESPORTIVA: em Aveiro (Escola de João Afonso de Aveiro), às 16 h., Badminton, III Torneio do Galitos; na Ria, às 16.30 h., Remo, Regatas de «yolle» e «shell».

22 de Maio — Domingo — ACTIVIDADE CULTURAL: em Requeixo (Salão da Junta de Freguesia), às 16 h., Teatro de Fantoches e Cinema de Animação, pelo Grupo Semente e Secção de Cinema do Clube dos Galitos; na Quinta do Gato (Salão da Igreja de Santa Joana), às 21 h., Teatro, «Falatório de Ruzante de Regresso da Guerra», pelo Círculo de Teatro de Aveiro (CETA); em Aveiro (Salão do Clube dos Galitos), às 21.30 horas, Colóquio sobre o Porto de Aveiro, sendo moderador o Eng.º João de Oliveira Barrosa, Director da JAPA; nas Quintãs (Salão da Associação Recreativa e Cultural), às 21 h., Cinema de Formato Reduzido, pelo Círculo de Intervenção Cultural de Aveiro. ACTIVIDADE DESPORTIVA: em S .Bernardo (Campo de S. Bernardo), às 15.30 h., Andebol, S. Bernardo — Esgueira (Juvenis), e, às 17 h., S. Bernardo — Beira Mar (Juniores); em Cacia (Campo Portucel), às 10 h., Andebol, Aprocred — —Beira Mar (Feminino) e, às 11 h., Portucel — C.C.D. da Câmara Municipal de Aveiro; em Azurva (Pista de Azurva), às 15 h., Ciclo-cross para crianças dos 5 aos 12 anos, organização do Grupo Desportivo de Azurva; em Aveiro (Escola de João Afonso de Aveiro), às 9.30 h., Badminton, III Torneio do Galitos; às 15.30 h., (Pavilhão Gimnodesportivo), Ginástica Rítmica e Saltos, pelas classes da Escola Secundária, e Judo e Luta, pelas classes da D.G.D..

Não Aconteceu...

Continuação da 1.ª página

que, nestas andanças de dinheiros, o reembolso de tudo aquilo que a mais se paga constitui quebra-cabeças susceptível de atirar para um manicómio aquele que se julgar lesado... Além disso, seria palermice e inocência da minha parte esquecer tão sapientes adágios populares como «o seguro morreu de velho» e «quem cala consente»! Deste modo, ninguém poderá levar a mal que eu tenha resolvido pedir esclarecimentos acerca da minha conta-corrente com o Estado, que me prezo de nunca deixar de ter em dia. Caloteiro nunca fui e com o Estado (mesmo que às vezes até apeteça sê-lo) tal é impossível. Todas as cautelas são poucas e há que pagar, sem discutir, para evitar dissabores. Atendido na Repartição de Finanças, onde tenho gente muito amiga, com extrema cordialidade e rara prontidão, verifiquei que tudo estava algebricamente exacto. (Humanamente, talvez não!). O agravamento substancial e ostensivo do dito imposto, em relação aos anos transactos, nada mais representava, afinal, do que o reflexo da política de apertar o cinto que vem trazendo seriamente preocupado o povo português. Bem sei que se têm feito muitas estradas..., muitas pontes..., muitas escolas, muitos bairros..., muitas barragens..., muitas fábricas..., muitos monumentos..., não havendo aldeia alguma sem caminhos empedrados..., sem água canalizada..., sem esgotos..., sem telefone... e até sem um hospital... Para tudo isto, na verdade, é preciso mesmo muito dinheiro! No que toca a contas, o competente funcionário encarregado de calcular as verbas a desembolsar por mim deu mostras de ser um autêntico computador infalível. Na verdade, os escudos e os centavos foram escriturados com tamanha precisão que não receio rotular os cálculos de autêntica matemática a alto nível. Pude concluir (com mágoa, é certo), que a matemática rudimentar que me ensinaram na escola primária e no liceu não foi suficiente para me aperceber de que as minhas algibeiras pudessem ficar tão depenadas.

Enaltecidas, justamente ,as qualidades do dito contabilístico funcionário, que me seja permitido discordar, já agora, da legislação em vigor no que toca ao desconto referente ao sustento e demais despesas inevitáveis à educação dos descendentes. Tal verba — uma espécie de esmola concedida a um mendigo — é calculada em função da idade daqueles que se encontram a cargo do contribuinte. No meu caso pessoal, foram-me descontados vinte e oito mil escudos, com os quais terei de fazer face, durante um ano inteiro, às despesas de um filho com 19 anos (estudante de Medicina em Coimbra) e de uma filha com 16 anos (finalista do Liceu de Aveiro). Feitas as contas, pude verificar esta realidade espantosa e inacreditável: entendem os Excelentíssimos Senhores governantes da Nação que 38$80 diários, para cada um dos meus filhos, é quantia que chega (e sobra!) para os alimentar, vestir, calçar, custear transportes, pagar rendas de quarto, adquirir livros, pagar propinas e tudo o mais que constitui encargos de primeira necessidade. Santo País o nosso, com um cristianíssimo Terreiro do Paço a dar mostras de que o povo ainda não olvidou o que os santos Evangelhos referem quanto ao sustento das «aves do céu»... Que homem de pouca fé eu sou! Que triste reconhecer que não acredito que o maná, vindo miraculosamente do Além, se possa traduzir em roupa, em sapatos, pão, livros, propinas escolares, rendas de quarto e transportes. Que feliz me sentiria se Deus me iluminasse com o fanatismo beático de que dão mostras os nossos cristianíssimos governantes. Invejo-lhes a crendice! 38$80, diários, para educar um filho... Necessário ter-se muita fé para que tal se possa aceitar. Mas a fé é uma graça de Deus. Que Deus seja louvado pelos nossos governantes que acreditam em milagres com tão simplória inocência... Na verdade, vêem nos nossos filhos as tais «aves do céu» que os santos Evangelhos referem — a quem tudo é dado por obra e graça do Altíssimo. Se acreditassem em bruxas não lhes ficaria tão mal! Se é que nelas não acreditam também...

ARAÚJO E SÁ

A Caça ao Pato na Ria de Aveiro

Continuação da 1.ª página

dades venatórias, através de várias exposições, a revogação daquela «desumana» Lei, pedindo para que o fecho se antecipasse para 31 de Janeiro, salvaguardando-se assim a procriação da espécie.

Destas diligências surgiu uma nova Lei que não contemplando a data sugerida pelos caçadores, limitou a 15 de Fevereiro o fecho da caça àquela ave migratória.

Este ano, em que tanto se fala no equilíbrio ecológico da Ria de Aveiro, surge uma insólita autorização, um tanto ou quanto comuflada do público venatório, que permitiu a caça até meados de Março, consentindo-se dessa maneira a repetição daquele desumano quanto selvagem abate.

A fim de procurar saber os motivos de tão estranha e polémica atitude e das razões que terão levado as autoridades a alterar o estabelecido por Lei, procurámos ouvir um dos caçadores da região, co-autor das referidas exposições e um dos muitos entusiastas defensores do equilíbrio ecológico da Ria de Aveiro, no tocante aos aspectos relacionados com a venatória — o sr. Florindo Ramos, de Cacia.

QUE RAZÕES TERÃO LEVADO AS AUTORIDADES A CONSENTIREM O FECHO DA CAÇA AO PATO NA ÉPOCA DA SUA POSTURA?

Não sei, nem compreendo. Estamos a viver a época dos oportunistas em que atitudes desta natureza se enquadram perfeitamente. Uma autorização destas só pode ter nascido de uma análise inconsciente do problema.

Tratando-se embora de aves de arribação, tal autorização não só não respeita a ética venatória, como é uma traição e um atentado à protecção que noutros países é dispensada a esta espécie.

NOTOU-SE ALGUMA MELHORIA APÓS A LEI VENATÓRIA FIXAR O FECHO DA CAÇA DE ARRIBAÇÃO EM 15 DE FEVEREIRO?

Depois de posta em vigor essa Lei, logo no ano seguinte se notou o bom resultado de tal medida: eram bandos enormes que por vezes encobriam o Sol, espectáculo que os meus olhos nunca tinham visto até então. Milhares de patos, criados na Ria e nas pateiras e sapais do Vouga, deram origem a que centenas de caçadores das mais diversas regiões viessem às aberturas...

QUE MEDIDAS ACHA QUE SE DEVERIAM TOMAR, DESDE JÁ, PARA A DEFESA NÃO SÓ DO PATO COMO DE OUTRAS ESPÉCIES QUE NASCEM OU PROCURAM A NOSSA RIA PARA SEU HABITAT?

Uma das soluções, talvez a menos «dura» sob o ponto de vista da maioria dos caçadores, seria o fecho da caça a essas espécies em 31 de Janeiro; a outra solução, bastante radical, mas a mais coerente com o que se está a praticar em países tanto ou mais civilizados que o nosso, seria a de considerar a Ria de Aveiro, em todo o seu conjunto, como ÁREA DE RESERVA DE CAÇA.

MAS ISSO SERIA UMA MEDIDA EXTREMATA E ATÉ ANTI-POPULAR...

Aceito que a maior parte dos caçadores se desgostariam com esta última solução, tanto mais que nos últimos anos se tem visto aumentar grandemente o número de caçadores. Ora... a qualidade não acompanha, infelizmente, a quantidade, e o que se verifica é um desenfreado egoísmo que provoca a destruição desta e doutras espécies, tão grande é a hecatombe que as dizima.

Não sendo possível, nem democrático, restringir o número de caçadores, cai-se precisamente na necessidade de procurar medidas que evitem tão grande e desastrosa destruição. A não ser que ganhemos de aceitar ser caçadores sem caça para abater!...

A QUE SE DEVE O AUMENTO DO NÚMERO DE CAÇADORES?

Já antes do 25 de Abril se notava elevado índice de crescimento. A guerra de África e os hábitos de caça lá adquiridos serão um factor; por outro lado depois do 25 de Abril e por motivos fáceis de adivinhar, as pessoas procuraram ter armas para sua defesa... e a mais acessível seria a posse de uma arma caçadeira! Outro factor, ainda, será a crescente necessidade que todos temos de encontrar uma válvula de escape para as preocupações diárias, preocupações que o ritmo e o esquema actual de vida terá contribuído para o seu agravamento.

COMO PENSAM ACTUAR OS CAÇADORES CONSCIENTES DO PROBLEMA, PARA QUE O GOVERNO TOME MEDIDAS ADEQUADAS EM DEFESA DA CAÇA?

Acho que uma das formas, talvez a mais eficaz, seria a de os deputados de Aveiro tomarem a iniciativa de defenderem esta posição, dando ao problema a necessária relevância para chegar ao conhecimento do público e das autoridades governamentais.

Este problema deve ser encarado com isenção e não serão os caçadores, pelas razões de que atrás falei, os mais indicados para o estudo da melhor solução, tanto mais que os patos não têm advogado de defesa... que os preserve da fúria de certos egoísmos.

MIGUEL CARRUÇO

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

RELATÓRIO BALANÇO E CONTAS

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
EXERCÍCIO DE 1976

Senhores Accionistas:

Em cumprimento das determinações legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1976.

— PESCA DO BACALHAU — Este sector que é, ainda, o principal da nossa actividade, continua em crise, com tendência para piorar, em virtude da alargamento para 200 milhas, a partir de 1 de Janeiro de 1977, das águas territoriais do Canadá, sendo a quota atribuída a Portugal insignificante se tiver de ser distribuída pelos 58 navios da frota bacalhoeira portuguesa. O mesmo vai acontecer no Mar de Barentz, cuja quota atribuída a Portugal ainda não está definida. Os preços do bacalhau seco foram aumentados pela Portaria n.º 579/76, de 12 de Outubro de 1976. Esta medida, embora tardia, veio a ter uma repercussão benéfica nos resultados deste exercício.

— TRANSFORMAÇÃO DE NAVIOS BACALHOEIROS — Nestes momento está a proceder-se à transformação do «Santa Cristina» para aumentar a sua capacidade de peixe congelado que passa a ser de 500 toneladas, reduzindo-se a capacidade de bacalhau salgado para 10 mil quintais. Em 1977 o «Santa Isabel» passará a ser totalmente congelador, tendo-se já adquirido todo o material para a sua transformação, e quanto ao «Santa Mafalda» decorrem os estudos para que passe também a totalmente congelador.

— SECAGEM DE CONTA ALHEIA — Continuamos a secar nas nossas instalações parte do bacalhau verde importado pela Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, que nos permite manter o pessoal da nossa seca em actividade.

— AUMENTO DE SALÁRIOS — Verificou-se novo aumento nas tabelas salariais, agora no pessoal da seca e também da fábrica de conservas.

— NAVIOS POLIVALENTES — Esperamos que no segundo trimestre de 1977 o «Pardelhas» saia para a pesca. O «Calvão» já se encontra em fase adiantada de construção, prevendo-se a sua conclusão para meados de 1977. Quanto ao «Murtosa» iniciou a sua primeira viagem a 27 de Setembro deste ano, decorrendo a pesca com normalidade no Sudeste Atlântico.

— CONSERVAS DE PEIXE — Continuamos a ter dificuldades no abastecimento da principal matéria-prima, o peixe, sobretudo a sardinha e o atum, cujos preços sofreram alta exageradas. Com vista ao programa de reequipamento fabril para o aumento de produção, foram já adquiridas algumas máquinas, esperando em 1977 completar as linhas de fabrico.

— B. J. BORGES, CONSERVAS, SARL — Esta nossa associada com fábrica de conservas de peixe nos Açores, está a ser reestruturada para que possa trabalhar durante todo o ano. Fez a safra do atum com resultados satisfatórios.

— LAVANDARIA — Foi adquirida e montada uma moderna lavandaria destinada à lavagem das roupas de bordo dos navios, sue agora são fornecidas totalmente pelos armadores, de acordo com os novos contratos colectivos de trabalho.

— SITUAÇÃO FINANCEIRA — A construção dos três navios polivalentes representa um investimento da ordem dos 350.000 contos para o que o Estado contribuiu com 38.250 contos de subsídio e mais um financiamento, a longo prazo, de 105.000 contos, através do Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca. Este empréstimo ainda não foi concretizado, embora já esteja autorizado, por dificuldades de ordem burocrática, que esperamos superar durante o primeiro trimestre de 1977. Este atraso tem-nos causado enormes dificuldades financeiras que vimos transpondo graças ao crédito de que esta empresa goza junto da Banca, devido ao real valor das suas estruturas e à correcção de processos sempre usada pela sua administração. Recebemos ainda do Estado um subsídio de 9.000 contos referente à construção do «Santa Isabel» e outro de Esc. 50$00 por caixa de conservas vendidas, no valor total de Esc. 3.819.929$00, pago pelo Instituto Português de Conservas de Peixe para ser aplicado em novos investimentos. Estes subsídios foram levados à conta de Reserva de Investimentos.

— OFICINAS — Continuamos a executar trabalhos para fora com inteiro agrado dos nossos clientes, para podermos manter as nossas oficinas em actividade, garantindo assim os postos de trabalho para cerca de duzentos trabalhadores, o que não seria possível só com o serviço de manutenção dos nossos navios e instalações.

— EDIFÍCIO DA SEDE — Etá quase concluído o projecto do novo edifício da nossa sede a construir no local da actual com o aproveitamento de parte da construção existente. Para custear a obra, sem causar dificuldades à nossa tesouraria, está previsto um empréstimo a longo prazo caucionado pelo próprio edifício.

— NOVAS CÂMARAS FRIGORÍFICAS — Está a ser elaborado o estudo e projecto de novas câmaras frigoríficas, de grande capacidade, com instalação de processamento de peixe congelado, com vista à utilização da produção dos navios polivalentes e ao aumento da capacidade de congelação dos arrastões bacalhoeiros, e ainda a compra de peixe congelado para consumo da nossa fábrica de conservas.

— SENHOR CARLOS TOMÁS CARDOSO — É com grande mágoa que se regista o falecimento do Accionista, Sr. Carlos Tomás Cardoso, que durante muitos anos exerceu o cargo de Secretário da Mesa da Assembleia Geral desta Empresa.

— PESSOAL — O nosso Pessoal, tanto de terra como de mar, continua a dar boa colaboração à Administração nos tempos difíceis que se atravessam.

— BALANÇO, CONTAS E RESULTADOS — Apesar de todas as dificuldades, que atrás se apontam, na exploração dos vários sectores da Empresa, verificou-se um resultado positivo de Esc. 6.187.436$40, que depois de deduzido o prejuízo anterior, se traduz num lucro líquido de Esc. 337.118$96, que propomos transite para o exercício seguinte.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1977.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Hernâni Henriques Salgueiro
Administrador-Delegado e Presidente

Paulo Seabra Ferreira da Fonseca
Administrador-Delegado

Carlos Grangeon Ribeiro Lopes
Administrador-Delegado

Henrique Alves Callado

Fundação Roeder, representada por
Henrique Dambert Moutela

Balanço da Empresa de Pesca de Aveiro, S. A. R. L., em 31 de Dezembro de 1976

ACTIVO

DISPONIBILIDADES			
CAIXA ...		698 743$18	
BANCOS ...		27 191 341$77	27 890 084$95
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
DEVEDORES E CREDORES			
Clientes ...	11 419 309$39		
Fornecedores ...	4 052 051$00		
Accionistas ...	122 945$40		
Outros Devedores ...	23 999 169$80		
	39 593 475$59		
Provisões (—) ...	— 951 826$55	38 641 649$04	
EFEITOS A RECEBER ...		11 801 293$80	
AVANÇOS ...		659 953$80	51 102 896$64
EXISTÊNCIAS			
ARMAZÉM			
Armazém Industrial ...	23 890 752$73		
Produtos da Pesca ...	295 161$60		
Produtos Fabricados ...	2 038 466$12		
Obras em Curso ...	11 212 504$86		
	37 436 885$31		
Provisões (—) ...	— 3 899 582$20	33 537 303$11	
ENCARGOS DE EXPLORAÇÃO			
Pesca — Campanhas em Curso ...		33 594 118$34	67 131 421$45
IMOBILIZAÇÕES			
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			
Participações em Sociedades ...		31 142 378$30	
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Frota ...	272 452 778$54		
Instalações Industriais ...	56 259 021$72		
Imóveis ...	5 961 962$99		
Material de Transporte ...	1 330 198$00		
Móveis e Utensílios ...	2 421 886$45		
Central Telefónica ...	260 497$40		
	338 686 345$10		
Reintegrações (—) ...	— 116 874 010$34	221 812 334$76	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS			
Despesas de Estabelecimento ...	2 050 715$01		
Marcas e Licenças ...	1 462 625$00		
	3 513 340$01		
Reintegrações (—) ...	— 1 932 624$29	1 580 715$72	
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO		138 739 898$85	393 275 327$63
CONDICIONADO			
VALORES CONDICIONADOS			
G.A.N.P.B. — C/F. Corporativo ...		611 225$70	
M.N.B. — C/Reservas Livres ...		582 627$90	
G.I.C.P.N. — C/F. Corporativo ...		273 503$35	1 467 356$95
TOTAL DO ACTIVO ...			540 867 087$62
CONTAS DE ORDEM			
Devedores p/Cauções Depositadas			
Equipamentos Encomendados ...		8 031 440$00	
Devedores p/Responsabilidades		57 342 998$10	
Assumidas ...		26 746 000$00	92 120 438$10

PASSIVO

DÉBITOS A CURTO PRAZO			
DEVEDORES E CREDORES			
Clientes ...	804 492$90		
Fornecedores C/Investimentos	14 701 011$20		
Fornecedores ...	44 148 732$90		
Devedores e Credores Diversos ...	10 762 564$46	70 416 801$46	
IMPOSTO DE TRANSACÇÕES ...		2 779$60	
EFEITOS A PAGAR ...		88 838 578$70	
EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS — F.R.A.I.P. ...		7 813 992$10	
DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO			
EMPRÉSTIMOS CONTRAÍDOS — F.R.A.I.P. ...		31 831 231$80	198 903 383$66
— SITUAÇÃO LÍQUIDA —			
CAPITAL — RESERVAS			
CAPITAL ...		90 000 000$00	
RESERVAS ...			
Reserva Legal ...	11 200 000$00		
Reserva Variável ...	6 590 830$00		
Reserva de Amortizações Gerais ...	25 000 000$00		
Reserva de Novas Construções ...	71 294 426$08		
Reserva de Reavaliação ...	69 207 999$97		
Reserva de Investimentos ...	55 068 929$00		
Reserva de Flutuação de Valores .	4 975 000$00		
Reserva de Contribuições e Impostos ...	6 822 043$00	250 159 228$05	
CONDICIONADA			
RESERVAS CONDICIONADAS ...		1 467 356$95	
LUCROS E PERDAS			
DE EXERCÍCIOS ANTERIORES ...	— 5 850 317$44		
DO EXERCÍCIO ...	6 187 436$40	337 118$96	341 963 703$96
TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA ...			540 867 087$62
CONTAS DE ORDEM			
Acções Depositadas ...		8 031 440$00	
Credores p/ Equipamentos Encomendados ...		57 342 998$10	
Responsabilidades Assumidas ...		26 746 000$00	92 120 438$10

O Técnico de Contas: *Manuel da Silva Oliveira*

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE «LUCROS E PERDAS»

DESCRIÇÃO	ENCARGOS COMUNS — IMPUTAÇÃO		RESULTADOS SECTORIAIS			TOTAIS
	Serviços	Outros	Pesca e Secag. Bacalhau	Conservas	Diversos	
EXISTÊNCIAS FINAIS ...			295 161$60	2 038 466$12		2 333 627$72
PROVEITOS						
Vendas e Cedências ...			149 776 537$00	106 605 407$45		256 381 944$45
Receitas Diversas ...			583 612$70	1 609 532$41	45 109$60	2 238 254$71
Reposição de Imposto de Mais Valias ...					92 729$00	92 729$00
Recebimento de Crédito Incobrável ...					130 096$00	130 096$00
Reembolso de Despesas ...					157 133$00	157 133$00
Outros Rendimentos ...		199 879$10			107 162$50	107 162$50
			150 655 311$30	110 253 405$98	532 230$10	261 440 947$38
Transferências ...		— 199 879$10	199 879$10			199 879$10
			150 855 190$40	110 253 405$98	532 230$10	261 640 826$48
SALDO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES ...					5 850 317$44	5 850 317$44
EXISTÊNCIAS INICIAIS ...			1 078 097$60	18 940 495$45		20 018 593$05
CUSTOS						
Encargos com Órgãos Sociais ...		1 662 359$66				
Remunerações e Outros Encargos c/pessoal ...	659 295$50	4 991 223$00	41 893 435$46	9 682 243$02	32 792$00	51 608 520$48
Encargos Sociais ...	102 039$50	880 715$40	7 530 131$30	1 828 699$80	6 210$40	9 365 041$50
Matérias-Primas e Auxiliares ...			1 422 931$76	55 891 152$15		57 314 083$91
Mercadorias e matérias de consumo ...	270 910$25		30 340 506$00	245 613$23		30 586 119$23
Manutenção, Reparação, desp. Alfandeg., de porto e seguros	1 199 227$38	149 595$30	29 052 873$60	1 422 769$96	344 564$00	30 820 207$56
Taxas, licenças, donativos, expediente, contencioso e outros	36 931$00	2 638 220$52	1 684 670$50	879 983$23	5 250$00	2 569 903$73
Juros, despesas bancárias e comissões ...		12 707 949$59	357 941$54	11 538 554$20		11 896 495$74
Contribuições e Impostos ...		17 408$50				
Encargos dos Exercícios Anteriores ...					241 290$79	241 290$79
Reintegrações ...		379 999$89	15 292 042$32	699 736$74	52 015$14	16 043 794$20
	2 268 403$63	23 427 471$86	128 652 680$08	101 129 247$78	6 532 439$77	236 314 367$63
DEDUÇÕES E TRANSFERÊNCIAS — De Enc. Expl. — Campanhas em Curso ...		— 435 429$40				
De Serviços Executados ...	— 169 498$50					
De Encargos de Serviços ...	— 101 607$70		979 673$70	1 017 623$73		1 997 297$43
De Outros Encargos ...	— 1 997 297$43	— 22 992 042$46	18 929 639$91	4 062 402$55		22 992 042$46
	—$—	—$—	148 561 993$69	106 209 274$06	6 532 439$77	261 303 707$52
RESULTADOS						
DO EXERCÍCIO DE 1976 ...			2 293 196$71	4 044 131$92	— 149 892$23	6 187 436$40
DE EXERCÍCIOS ANTERIORES ...					— 5 850 317$44	— 5 850 317$44
	—$—	—$—	150 855 190$40	110 253 405$98	532 230$10	261 640 826$48

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço médio de Compra	Cotação de Bolsa	Valor de Balanço — Unitário	Valor de Balanço — Total	Valor total de aquisição	Diferenças — Flutuação de Valores	Diferenças — Perdas levad. a resultados
1 — PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS									
1.1 — Quotas									
Consórcio de Pesca, Lda. — Moçâmedes — ANGOLA ...				$		15 000$00	15 000$00		
Reboques e Transportes Marítimos, Lda. — AVEIRO ...				$		1 320 000$00	1 320 000$00		
Sociedade de Produtos de Óleo e Farinhas de Peixe, Lda. — MATOSINHOS ...		60 000$00	600 000$00	$		600 000$00	600 000$00		
«SOFRIO» — Sociedade de Frigoríficos de Aveiro, Lda. — AVEIRO				$		26 000$00	26 000$00		
«TEATRO AVEIRENSE», LDA.» — AVEIRO ...						438$30	438$30		
						1 961 438$30	1 961 438$30		
1.3 — Acções									
«A MUTUAL» — Companhia de Seguros — PORTO ...	171	100$00	271$70	$		46 460$00	46 460$00		
«ANCORA» — Sociedade de Navegação Aveirense — AVEIRO ...	75	1 000$00	1 000$00	$	1 000$00	75 000$00	75 000$00		
Companhia de Seguros «TRANQUILIDADE» — LISBOA ...	25	500$00	3 000$00	10 300$00	3 000$00	257 500$00	75 000$00		
Cooperativa dos Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau — LISBOA ...	344	1 000$00	1 000$00	$	1 000$00	344 000$00	344 000$00		
Cooperativa dos Armadores da Pesca da Sardinha — LISBOA ...	1	100$00	100$00	$	100$00	100$00	100$00		
Cooperativa Eléctrica da Gafanha da Nazaré — ÍLHAVO ...	1	100$00	100$00	$	100$00	100$00	100$00		
«COPABA» — Companhia Distribuidora de Bacalhau — LISBOA ...	35	1 000$00	1 000$00	$	1 000$00	35 000$00	35 000$00		
«COPENAVE» — Cooperativa Abastecedora de Navios — LISBOA ...	7932	100$00	100$00	$	100$00	793 200$00	793 200$00		
«CORESA» — Conserveiros Reunidos — LISBOA ...	3300	1 000$00	1 000$00	$	1 000$00	3 300 000$00	3 300 000$00		
«EPA» — Empresa de Pesca de Aveiro — AVEIRO ...	10350	1 000$00	1 000$00	$	1 000$00	10 350 000$00	10 350 000$00		
«MARTUM» — Sociedade Oceânica Atuneira — LISBOA ...	4	1 000$00	1 000$00	$	1 000$00	4 000$00	4 000$00		
«MESSA» — Máquinas de Escrever — MEN MARTINS ...	6781	100$00	100$00	$	100$00	678 100$00	678 100$00		
Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau — LISBOA ...	7588	1 000$00	1 000$00	$	1 000$00	7 588 000$00	7 588 000$00		
«SONEFE» — LISBOA ...	317	500$00	500$00	440$00	500$00	139 480$00	158 500$00		
Cooperativa dos Armadores da Pesca do Arrasto — LISBOA ...	10	1 000$00	1 000$00	$	1 000$00	10 000$00	10 000$00		
B. J. Borges, Conservas, SARL — Horta — AÇORES ...	4000	500$00	500$00	$	500$00	2 000 000$00	2 000 000$00		
						25 620 940$00	25 457 460$00		
2 — PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS NO ESTRANGEIRO									
2.1 — Quotas									
Société Cherifienne des Entreprises de Peche «Aveiro-Maroc» — Agadir — MARROCOS ... 700.000 Dirhams						3 500 000$00	4 771 727$76		
						3 500 000$00	4 771 727$76		
2.2 — Acções									
«UNICOL» — União Industrial e Comercial de Peixe de Lucira — Moçâmedes — ANGOLA ...	60	1 000$00	1 000$00		1 000$00	60 000$00	60 000$00		
						60 000$00	60 000$00		
TOTAL GERAL ...						31 142 378$30	32 250 626$06		

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Tendo este Conselho Fiscal acompanhado de perto os negócios da Sociedade, quer pelos periódicos exames da contabilidade e valores existentes, encontrando sempre tudo exacto e convenientemente arrumado, quer pelas reuniões do Conselho Geral para que foi convocado, tem a grande satisfação de testemunhar o esforço inteligente, criterioso e de extrema dedicação do Conselho de Administração, assim como a superior proficiência como foram sempre dirigidas as deliberações a tomar pelo Conselho Geral. Procedeu este Conselho Fiscal à análise atenta do Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e seis apresentada pelo Conselho de Administração, documentos que encontrou em perfeita ordem e clareza, congratulando-se por ter havido um lucro que, embora pequeno, tenha coberto o prejuízo do ano anterior. Examinou também o valor das existências verificando com prazer que os critérios que presidiram à sua valorimetria foram, depois de cuidadosamente estudados, calculados escrupulosamente pelo que tem a honra de propôr:

1 — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de mil novecentos e setenta e seis apresentado pelo Conselho de Administração;

2 — Que aproveis um voto de louvor e agradecimento ao Conselho de Administração, assim como ao Presidente do Conselho Geral, pelo superior zelo, competência e dedicação com que sempre cumpriram com as suas funções a bem dos destinos da Empresa;

3 — Que a todo o Pessoal da Empresa seja manifestado o seu apreço merecido pela sua dedicação, eficiência e leal colaboração.

Aveiro, 12 de Março de 1977.

O CONSELHO FISCAL,

Leonardo José dos Reis Carvalho
Manuel Inocêncio Estrela Esteves
José Dionísio de Melo e Faro Passanha

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, S. A. R. L.

Relatório do Conselho de Administração, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal do Exercício de 1976

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Em conformidade com o determinado legal e estatutariamente, vimos apresentar, para apreciação de V. Exas., o nosso Relatório, assim como o Balanço e as Contas respeitantes ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1976, documentos que, embora sucintamente, reflectem com verdade e supomos com clareza, o que foi a actividade desenvolvida e a actual situação económico-financeira da Empresa.

Durante o segundo ano e último do nosso mandato, findo em 31 de Dezembro último e que só pelo disposto legalmente se prolonga até à próxima Assembleia Geral Ordinária, foi preocupação dominante desta Administração acompanhar e desenvolver a exploração geral da Empresa, coordenando com a maior atenção e prudência, as diferentes actividades desenvolvidas, quer pelo sector fabril, quer pelo sector comercial e administrativo, de molde a satisfazer os interesses gerais sociais e dos trabalhadores, a defesa do património e os objectivos empreariais e a responsabilidade, que nos cabe, na estabilização da economia nacional.

Nas relações de trabalho, procuramos satisfazer todas as disposições contratuais e desenvolver uma vivência de respeito mútuo e permanente.

Na satisfação dos objectivos empresariais, procuramos não só conservar e melhorar o património da Empresa, como também desenvolver as suas condições de produção e produtividade.

Para cumprimento das responsabilidades que nos cabem na estabilização da economia nacional, não só fizemos o exposto nos dois parágrafos anteriores, como procuramos manter e só muito equilibradamente aumentar os preços que vínhamos a praticar para os nossos produtos.

No referente às respostas que tivemos de dar em matéria de remunerações e aos encargos que a Empresa teve de suportar, apresentamos o quadro abaixo, que só por si esclarece perfeitamente V. Exas.:

REMUNERAÇÕES COMPARADAS — Valores em contos

Anos	1975	1976	Variações
Administrativas	4 577	6 028	1 451
Comerciais	3 657	4 310	653
Fabris	31 888	33 242	1 354
Sociais	525	506	— 19
Serv. Auxiliares	7 042	9 517	2 475
	47 689	53 603	5 914

Para satisfação dos objectivos empresariais, o quadro dos custos referentes às Secções de Apoio e o respeitante aos da Produção, que a seguir transcrevemos:

CUSTOS COMPARADOS DAS SECÇÕES AUXILIARES

Aplicações / Anos	1975	1976	Variações
Na construção de imobilizado novo	855	697	— 158
Na conserv. e movimentação de viaturas	4 197	5 362	1 165
Nas reparações gerais das Fábricas	8 619	11 696	3 077
	13 671	17 755	4 084

CUSTOS DE PRODUÇÃO COMPARADOS

Custos / Anos	1975	1976	Variações
Bens de Consumo	7 898	7 818	— 80
Combustíveis	10 963	16 333	5 370
Energia Eléctrica	4 868	5 320	452
Mão-de-Obra	31 888	33 242	1 354
Enc. Parafiscais	6 176	6 895	719
Seguros	306	171	— 135
Reparações	7 702	11 301	3 599
Outros	— 94		94
	69 707	81 080	11 373
Reintegrações	15 885	15 058	— 827
	85 592	96 138	10 546

mostram quanto foi necessário dispender na conservação do património e com as variações ocorridas nos custos da produção.

Dos 17 755 contos gastos nas Secções de Apoio, 11 696 referem-se a reparações gerais necessárias ao funcionamento e conservação do nosso parque industrial.

A dinâmica das variações ocorridas nos custos de combustíveis, energia eléctrica, mão-de-obra e encargos inerentes, que em relação a 1976 atinge um volume efectivo de 7895 contos, dado que trabalhamos, mais ou menos, o mesmo volume de matérias-primas, reclamaram uma permanente atenção, tanto mais que, ainda não foi possível ultrapassar a problemática da Fábrica da Tabueira, no referente à sua produtividade.

Sobre este assunto, foram desenvolvidos, mesmo no campo jurídico, os mais acentuados esforços, no sentido da CERIC nos solucionar as insuficiências existentes, dando cumprimento à viabilidade produtiva indicada como possível no contrato celebrado.

Concernentemente ao resultado negativo do Exercício findo, que atinge o montante de 32 036 contos, cumpre-nos esclarecer que o mesmo não reflecte em relação ao de 1975, a variação negativa, que os números deixam perceber, pois os encargos financeiros de estrutura, isto é, os referentes aos empréstimos contraídos para a instalação da Fábrica da Tabueira, foram, até 1975, considerados gastos de instalação, o que já não sucedeu em 1976.

Se tivessemos praticado o critério utilizado em Exercícios anteriores, teríamos apresentado um Resultado de Exercício somente negativo em 7688 contos, menos 9898 do que no ano anterior.

Por outro lado, se não tivessemos suportado os aumentos ocorridos na produção e que reflectimos no mapa respectivo de custos comparados, a exploração teria outro aspecto.

Entretanto, não podemos ignorar que para este equilíbrio muito contribuiu, além dos cuidados havidos na gestão da Empresa, dos esforços desenvolvidos por todos os seus Colaboradores, o aumento verificado nas nossas Tabelas de preços.

As nossas vendas, a preços correntes, tiveram em relação ao ano de 1975 um aumento de 26 700 contos.

Finalmente, resta-nos elucidar que o presente Relatório, Balanço e Contas, somente vão assinados por dois Administradores, em virtude de o terceiro Membro, inicialmente representado pelo Sr. Élio José Hilário Guerreiro e depois pelo Sr. Eng.º Jaime da Costa Teixeira, ter deixado de se representar a partir do final do terceiro trimestre.

Sobre o arrumo do Resultado do Exercício propomos que transite para o ano seguinte.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1976.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO

DISPONÍVEL				
Caixa		477 017$10		
Depósitos à Ordem		2 169 210$88	2 646 227$98	
REALIZÁVEL				
Clientes		16 421 329$68		
Fornecedores		914 093$40		
Letras a Receber		118 084$20		
Devedores e Credores Diversos		5 981 861$58	23 435 368$86	
DE EXPLORAÇÃO				
Matérias-Primas		5 819 453$20		
Matérias Subsidiárias		1 052 254$00		
Materiais de Consumo		3 966 890$50		
Combustíveis		956 069$00		
Produtos de Acabamento		2 202 693$10		
Produtos Acabados		7 735 337$20		
Produtos Comprados		6 375$00	21 739 072$00	
IMOBILIZADO				
Terrenos		5 593 053$80		
Terrenos de Exploração Mineira	7 776 339$40			
Reintegrações	665 410$16	7 110 929$24		
Edifícios Industriais	61 539 140$35			
Reintegrações	10 429 347$45	51 109 792$90		
Edifícios Comerc. e Administrativos	172 187$30			
Reintegrações	17 849$90	154 337$40		
Fornos e Múflas Contínuos	26 423 882$80			
Reintegrações	3 981 933$20	22 441 949$60		
Fornos e Muflas Intermitentes	1 864 918$90			
Reintegrações	645 047$50	1 219 871$40		
Maquinismos	66 463 712$12			
Reintegrações	27 250 944$42	39 212 767$70		
Cunhos e Matrizes	2 137 732$50			
Reintegrações	430 381$60	1 707 350$90		
Moldes	294 800$80			
Reintegrações	180 112$00	114 688$80		
Ferramentas	161 601$40			
Reintegrações	113 160$30	48 441$10		
Secadores	23 599 543$00			
Reintegrações	3 561 724$80	20 037 818$20		
Veículos Automóveis	3 077 202$90			
Reintegrações	2 119 429$30	957 773$60		
Máq. de Escrever, Calc. e Contab.	614 625$90			
Reintegrações	237 306$00	377 319$90		
Móveis e Utensílios	2 236 082$85			
Reintegrações	1 076 430$75	1 159 652$10		
Pavimentações	4 439 929$80			
Reintegrações	305 904$00	4 134 025$80		
Obras Hidráulicas	527 528$20			
Reintegrações	21 101$00	506 427$20		
Reservatórios de Água	317 655$00			
Reintegrações	15 882$80	301 772$20		
Embalagens Comerciais	4 641 036$80			
Reintegrações	928 207$60	3 712 829$20		
Gastos de Instalação	43 165 835$70			
Amortizações	14 382 856$20	28 782 979$50		
Gastos Plurienais	6 408 819$50			
Amortizações	4 779 704$60	1 629 114$90		
Obras em Curso		14 606$60		
Alvarás		1$00		
Depósitos de Garantia		7 718$50		
Participações Financeiras		81 440$50	190 416 662$04	238 237 330$88
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA				
GANHOS E PERDAS				
Saldos dos Exercícios Anteriores			30 562 390$71	
Resultado do Exercício			32 036 197$30	62 598 588$01
				300 835 918$89
CONTAS DE ORDEM				
Valores em Caução			55 000$00	
Valores Depositados			3 969 600$00	
Contas Caucionadas			23 801 600$00	27 826 200$00
				328 662 118$89

PASSIVO

A CURTO PRAZO				
Clientes	223 086$10			
Fornecedores	7 196 521$80			
Letras a Pagar	6 116 841$10			
Contas a Liquidar	1 403 848$90			
Imposto de Transacções	2 582 667$00			
Devedores e Credores Diversos	1 029 766$54	18 552 731$44		
A MÉDIO E A LONGO PRAZO				
Banco Pinto Magalhães C/C caucio.	217 841 682$70			
Caixa Geral de Depósitos	2 450 000$00			
Dividendos a Pagar	466 470$55	220 758 153$25	239 310 884$69	
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA				
CAPITAL		20 000 000$00		
RESERVAS				
Reserva de Reavaliação	34 707 662$90			
Reserva Legal	1 656 432$00			
Res. Esp. para Reg. de Dividendos	42 000$00			
Res. para Enc. Eventuais	869 483$90			
Res. para Aux. ao Pessoal Operário	50 000$00			
Reserva Livre	4 000 000$00			
Fundo para Dívidas Cob. Duvidosa	199 455$40	41 525 034$20	61 525 034$20	300 835 918$89
				300 835 918$89
CONTAS DE ORDEM				
Credores por Valores em Caução			55 000$00	
Credores por Valores Depositados			3 969 600$00	
Letras em Caução			23 801 600$00	27 826 200$00
				328 662 118$89

Aveiro, 31 de Dezembro de 1976.

O TÉCNICO DE CONTAS,
Dr. Manuel Maria Portugal da Fonseca

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Presidente — *Banco Pinto de Magalhães,*
repr. por *Jorge Alberto Coelho Silveirinha*
Vogal — *Eng.º António Luís Andrade Santos*

CONTA DE GANHOS E PERDAS

1 9 7 6

C U S T O S

Saldo do Exercício Anterior		30 562 390$71
Gastos Gerais de Administração		38 650 352$70
Contribuições e Impostos		138 889$10
Gastos de Acção Social		1 209 584$80
Reintegrações e Amortizações Gerais		1 294 067$80
Reintegrações do Reavaliado Comum		1 756 860$70
Créditos Incobráveis		163 136$30
		73 775 282$11

P R O V E I T O S

Exploração Comercial		10 949 340$10
Mais-Valias		227 354$00
Saldo para o Exercício Seguinte:		
Do Antecedente	30 562 390$71	
Do Exercício	32 036 197$30	62 598 588$01
		73 775 282$11

EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL

1 9 7 6

C U S T O S

EXISTÊNCIA INICIAL		
Produtos em Acabamento		1 400 721$10
GASTOS INDUSTRIAIS		
Matérias-Primas	6 473 699$90	
Matérias Subsidiárias	840 460$50	
Matérias de Consumo	504 450$80	
Combustíveis de Secagem	15 958 144$80	
Combustíveis e Lubrificantes	375 002$10	
Energia Eléctrica	5 320 008$60	
Fretes	635 608$50	
Mão-de-Obra	33 242 490$50	
Encargos Parafiscais	6 895 401$30	
Seguros C/ Acidentes	170 681$20	
Reparações	11 301 416$50	
Serviços Externos Recebidos	398 019$00	
Rectificação de Gastos	24 661$40	
Reintegrações	15 057 886$60	97 197 931$70
		98 598 652$80

P R O V E I T O S

EXISTÊNCIA FINAL	
Produtos em Acabamento	1 578 584$10
PROVEITOS INDUSTRIAIS	
Produção Terminada	97 020 068$70
	98 598 652$80

Aveiro, 31 de Dezembro de 1976.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — *Banco Pinto de Magalhães,*
repr. por *Jorge Alberto Coelho Silveirinha*
Vogal — *Eng.º António Luís Andrade Santos*

EXPLORAÇÃO COMERCIAL

1 9 7 6

C U S T O S

GASTOS COMERCIAIS		
Ordenados	442 450$00	
Salários	3 782 466$10	
Horas Extraordinárias	85 167$80	
Prémios	137 524$40	
Subsídios de Férias	221 325$10	
Gratificações	338 706$70	
Caixa de Previdência	861 753$80	
Fundo de Desemprego	156 408$20	
Caixa Nacional de Seguros	38 939$50	
Seguros	108 241$90	
Embalagens	120 216$20	
Comissões a Intermediários	67 917$60	
Água e Luz	2 694 50	
Fretes	5 734 707$60	
Bónus	10 734$40	
F. N. A. F.	682$60	
Imposto de Transacções não Repercutido	15 386$00	12 125 322$40
CUSTO DAS VENDAS		92 393 747$70
CUSTO DAS VENDAS DE REFUGO		2 755 877$90
CUSTO DOS PRODUTOS PARA CONSUMO		368 675$80
		107 643 623$80
RESULTADOS		10 949 340$10
		118 592 963$90

P R O V E I T O S

VENDAS	113 883 979$10
VENDAS DE REFUGO	3 893 923$70
PRODUTOS PARA CONSUMO	649 309$10
DIVERSOS	165 752$00
	118 592 963$90

EXPLORAÇÃO AUXILIAR

1 9 7 6

C U S T O S

Materiais	4 203 264$70
Combustíveis	395 767$60
Energia Eléctrica	19 061$90
Mão-de-Obra	9 517 465$20
Encargos Parafiscais	1 977 594$60
Seguros c/ Acidentes	120 400$00
Seguros	171 896$50
Encargos Fiscais	288 855$00
Despesas de Deslocação	235 046$80
Reparação e Conservação	825 176$50
	17 754 528$80

P R O V E I T O S

Serviços — Mão-de-Obra	9 517 465$20	
Serviços — Materiais	4 599 032$30	
Serviços — Diversos	3 638 031$30	17 754 528$80
		17 754 528$80

O TÉCNICO DE CONTAS,
Dr. Manuel Maria Portugal da Fonseca

GASTOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO

1 9 7 6

REMUNERAÇÕES		
Aos órgãos Sociais	444 000$00	
Ao Pessoal	5 584 505$80	6 028 505$80
ENCARGOS PARAFISCAIS		1 311 982$70
PUBLICIDADE		18 533$40
ENCARGOS FINANCEIROS		
De Estrutura	24 348 184$50	
De Financiamento	2 637 270$20	26 985 454$70
OUTROS GASTOS DE ADMINISTRAÇÃO		4 305 876$10
		38 650 352$70

GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL

1 9 7 6

ASSISTÊNCIA MÉDICA		41 712$40
SUB. DE DOENÇA, REF. E OUTROS		356 676$20
OUTROS ENCARGOS		5 258$30
REFEITÓRIO		
Remunerações	506 304$50	
Enc. Parafiscais	110 050$40	
Outros Gastos	189 583$00	805 937$90
		1 209 584$80

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

1 9 7 6

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação na Bolsa	Valor de Balanço		Valor Total de aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuaç. de valores	Perdas levadas a result.
EMPRESA FABRIL DA FIGUEIRA, LDA.	1	75 000$00	75 000$00	—	75 000$00	75 000$00	75 000$00	—	—
TEATRO AVEIRENSE, LIMITADA	1	6 440$50	6 440$50	—	6 440$50	6 440$50	6 440$50	—	—
	2	81 440$50	81 440$50	—	81 440$50	81 440$50	81 440$50	—	—

Aveiro, 31 de Dezembro de 1976.

O TÉCNICO DE CONTAS,
Dr. Manuel Maria Portugal da Fonseca

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — *Banco Pinto de Magalhães,*
repr. por *Jorge Alberto Coelho Silveirinha*
Vogal — *Eng.º António Luís Andrade Santos*

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Em conformidade com o estatutário e na Lei, o Conselho de Administração apresentou o seu Relatório e Contas respeitantes ao Exercício de 1976, que mereceu a nossa mais cuidadosa atenção e que certificamos como a verdade do que foi a actividade da vossa Empresa e a rentabilidade do Exercício.

O Conselho Fiscal acompanhou com a conveniente regularidade a exploração finda em 31 de Dezembro de 1976, verificou que todo o movimento contabilístico registado está em conformidade com todos os documentos existentes e que foram mantidos técnica e legalmente os critérios valorimétricos praticados em exercícios anteriores, isto é, custos médios de aquisição para os bens de consumo e custos médios de produção para os produtos acabados e em acabamento e analisou com incisiva apreciação a prudência e a preocupação posta pelo Conselho de Administração na orientatção dos negócios da Empresa.

Referentemente ao Relatório, Balanço e Contas apresentadas, achamos que são reflectidas as situações existentes, as posições patrimoniais e as perspectivas económico-financeiras da Empresa, mas entretanto, queremos salientar que os prejuízos acumulados excedem já os capitais próprios da Empresa, facto que deve merecer de V. Exas. a maior atenção.

Finalmente, o Conselho Fiscal congratula-se por poder renovar a sua satisfação pelo clima de franca colaboração existente entre todos os servidores da Empresa, Dirigentes e Dirigidos, e aproveita a oportunidade para agradecer o apoio dispensado ao Conselho Fiscal, o que lhe permitiu uma permanente e isenta actuação.

Assim e na referência das apreciações efectuadas somos de PARECER :

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas;

2.º — Que seja aprovada a proposta do Conselho de Administração sobre o arrumo do Resultado do Exercício apurado;

3.º — Que seja manifestado a todos os Servidores da Empresa um voto de apreço pela colaboração prestada e que muito necessário se torna ver prolongada.

Aveiro, 10 de Março de 1977.

O CONSELHO FISCAL

Presidente e
Revisor Of. de Contas — *Murilo Ângelo Marques*
Vogal — *Eng. Fernando José Afonso Seabra da Silva Leitão*
Vogal — *Aquasul, Investimentos Turísticos e Hoteleiros,*
representada por José Júlio da Fonseca Fino

Campeonato Nacional da I Divisão

Previsível...

Benfica, 4 Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio da Luz, em Lisboa, sob arbitragem do sr. António Espanhol, auxiliado pelos srs. Augusto Matos e António Fortunato — equipa da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos formaram deste modo:

BENFICA — Bento (Álvaro, aos 85 m.); Pietra, Alhinho, Bastos Lopes e Eurico; Toni, Sheu e José Luís ;Nelinho (Artur, aos 70 m.), Nené e Chalana.

BEIRA-MAR — Domingos; Poeira, Quaresma, Soares e Guedes; Manecas (Zezinho, aos 59 m.), Carvalho (Manuel José, aos 59 m.) e Rodrigo; Sousa, Garcês e Abel.

Como se esperava — na quase totalidade das previsões... —, o Benfica «vingou-se» do empate que o Beira-Mar lhe impôs, na primeira volta e venceu, agora, sem margem para dúvidas. Era previsível ...até porque os «encarnados», com o triunfo ante os beiramarenses e beneficiando, por ta-

Continua na página 3

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Fase Final

Resultados da 4.ª jornada

Belenenses - Sporting	19-16
Porto - S. BERNARDO	19-13

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	4	3	0	1	91-74	10
Sporting	4	2	1	1	82-70	9
Porto	4	1	1	2	74-82	7
S. BERNARDO	4	1	0	3	60-81	6

Jogos para amanhã — Sábado

Porto - Belenenses (18 horas)
S. BERNARDO - Sporting (21.30 hor.)

PORTO, 19 S. BERNARDO, 13

Jogo no Pavilhão das Antas, no Porto, sob arbitragem dos srs. António Dias e Manuel Mendes, da Comissão Distrital de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

PORTO — Amorim, Agostinho (2), Remelhe (5), Vítor (2), Pinho (3), Leandro (2), Rocha (3), Areias (2), Orlando, Jonel, Madureira e Lourenço.

S. BERNARDO — Chinca (Ricardo), Élio (3), Heber (6), António Carlos (1), Ulisses (1), David (1), Helder (1), Combo, Branco e Vieira.

Marcha do resultado — 1-0, 1-1, 2-1, 3-1, 4-1, 5-1, 5-2, 6-2, 7-2, 7-3, 7-4, 8-4, 10-4, 10-5 (intervalo), 11-5, 12-5, 12-6, 13-6, 13-7, 14-7, 14-8, 15-8, 15-9, 15-10, 16-10, 16-11, 17-11, 17-12, 18-12, 18-13 e 19-13.

Continua na página 3

ARQUIVO

Resultados da 27.ª jornada

Guimarães - Leixões	2-0
Benfica - BEIRA-MAR	4-0
Belenenses - Montijo	1-2
Boavista - Porto	2-1
Setúbal - Atlético	3-2
Académico - Sporting	2-1
Estoril - Braga	3-1
Varzim - Portimonense	1-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	27	20	5	2	61-23	45
Porto	27	16	5	6	59-21	37
Sporting	27	15	7	5	49-25	37
Académico	27	13	6	8	28-22	32
Boavista	27	11	7	9	36-32	29
Setúbal	27	12	5	10	42-38	29
Varzim	27	9	10	8	34-34	28
Braga	27	9	8	10	33-34	26
Guimarães	27	9	6	12	34-31	24
Belenenses	27	6	12	9	27-27	24
Estoril	27	6	12	9	24-31	24
Montijo	27	7	8	12	26-41	22
Portimon.	27	7	7	13	30-43	21
Leixões	27	3	14	10	14-29	20
Beira-Mar	27	5	9	13	29-55	19
Atlético	27	3	9	15	21-60	15

Próxima jornada

Leixões - Portimonense (3-0)
Beira-Mar - Guimarães (1-4)
Montijo - Benfica (1-4)
Porto - Belenenses (0-2)
Atletico - Boavista (2-6)
Sporting - Setúbal (0-1)
Braga - Académico (1-0)
Estoril - Varzim (0-1)

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 27.ª jornada

Cesarense - Pinheirense	3-1
Fiães - Valonguense	3-0
Fermentelos - Avanca	0-3
Arouca - Paivense	0-0
Esmoriz - Bustelo	0-0
Estarreja - Luso	1-0
S. Roque - Cortegaça	2-0
S. João de Ver - Ovarense	1-1

Classificação — Bustelo, 64 pontos. Esmoriz, 61. Arouca, S. João de Ver e Avanca, 60. Ovarense, 59. Cesarense, 57. Valonguense, 56. Estarreja e Cortegaça, 53. Paivense, 50. S. Roque, 48. Fiães, 46. Pinheirense, 45. Luso, 40. Fermentelos, 39.

II DIVISÃO

II Fase — 1.ª «mão»

Nogueirense - Pampilhosa	1-1
Carregosense - Mealhada	4-2
Milheiroense - Bustos	4-3
Macinhatense - Troviscalense	2-0
Pigeirós - Sôsense	1-0
Fajões - Fogueira	4-1
Romariz - Samel	5-0
Gafanha - Mamarrosa	0-2
Severense - Amoreirense	1-2
Beira-Vouga - Barrô	0-0
Eixense - S. Lourenço	0-0

CAMPANHA DO GALITOS

PARA AQUISIÇÃO DE UM BARCO «SHELL» de 8

Os novos e dinâmicos dirigentes da prestigiosa Secção Náutica do Clube dos Galitos, dentro do seu programa de acção com vista a promoverem a renovação da sua frota — correspondendo ao crescente aumento de praticantes, de modo a proporcionar-se-lhes condições que lhes permitam reeditar as antigas e festejadas glórias dos famosos remadores aveirenses — têm em curso uma iniciativa para angariação de fundos.

Trata-se, agora, de um monumental sorteio de 25 prémios (oferecidos pelo Comércio local e regional), o primeiro dos quais constituído por viagem para duas pessoas, durante oito dias, aos Açores e Madeira.

EM FOCO!

O glorioso Sport Lisboa e Benfica garantiu já — três jornadas antes do termo da competição, cujo interesse maior reside, agora, na zona dos aflitos (o Beira-Mar é um dos mais intranquilos...), pois há ainda sete grupos ameaçados pelo espectro da descida, já certa para o Atlético! — a revalidação do título máximo. Os encarnados estão em foco, sobretudo pelo modo categórico do seu triunfo (23.º de uma série onde também constam o Sporting, com 14, o Porto, com 5, e o Belenenses, com 1) e pela sua recuperação sensacional, dado o atraso pontual verificado ao fim da primeira volta!

Em foco, igualmente, os basquetebolistas do prestigioso Sangalhos Clube. A sua vitória final no TORNEIO CINQUENTENARIO é bem significativa e justo prémio para os esforços dos dirigentes e dos jogadores bairradinos, dos melhores do País, sem dúvida! Gorada, como na época finda, apenas por um triz, a conquista do título máximo, os sangalhenses tiveram como que a compensação para os sacrifícios e para o carinho que dedicam ao basquetebol!

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

Colóquios e Iniciativas semelhantes sobre Basquetebol

Notas do
DR. LÚCIO LEMOS

Segundo foi noticiado em «A Bola» na rubrica coordenada pelo jornalista e reputado técnico de basquetebol, Victor Hugo,

«Na sequência da reunião realizada no Porto, em 30 de Abril, em colaboração com a Federação e respectivos treinadores nacionais, realizou-se nos salões do Ateneu (em Lisboa) um colóquio subordinado ao tema: análise da participação internacional (cadetes e seniores), em 1977.

O colóquio foi aberto a jogadores, árbitros, técnicos e demais pessoas interessadas no basquetebol e teve a presença dos técnicos Jorge Araújo, Adriano Baganha, Manuel Campos e Hermínio Barreto».

Achamos revestir-se do maior interesse, sendo, por isso, digna de uma palavra de louvor esta iniciativa por parte de quem, no momento actual, amadoristicamente e (ou) profissionalmente, comanda, manda e é responsável pelos destinos do basquetebol nacional.

E como nos consideramos também como pessoa muito interessada pela modalidade, pelo seu fomento e pelo seu constante progresso (interesse que despontou quando, há 30 anos, iniciámos os primeiros passos como praticante-júnior) ,tomámos a liberdade de vir sugerir aos dirigentes da cúpula que colóquios como este, ou semelhantes, não se circunscrevam a

Continua na página 3

Xadrez de Notícias

No Pavilhão Náutico do Sporting de Aveiro encontram-se abertas inscrições — para os jovens, de idade escolar (que saibam nadar e o demonstrem) — para frequência da Escola de Vela do Clube, que funciona, às quartas-feiras e aos sábados, a partir das 14.30 horas.

Em organização do Grupo Desportivo da Caixa Geral de Depósitos, vai realizar-se, de 16 a 31 de Maio corrente, o **I Torneio Inter-Bancário de Basquetebol de Aveiro** — que reune a presença de cinco equipas e cujos jogos se dis-

Continua na página 3

Afinal, em que ficamos:

...O Atletismo, é ou não uma modalidade prioritária?

Apontamento do
ENG. ANTÓNIO CARRETAS

A Associação de Desportos de Aveiro fez disputar no passado fim-de-semana (dias 7 e 8 do corrente) o Campeonato Regional Absoluto, em atletismo. Esta prova, que se pode considerar como a mais importante a nível distrital, estava marcada, para os referidos dias, desde Novembro de 1976, data em que foi amplamente divulgado o calendário de provas da modalidade para a presente época de pista.

E uma vez que Aveiro não tem ainda a pista a que tem direito, pela obra já efectuada, naturalmente que a realização deste campeonato teria que se efectuar em S. João da Madeira. A Associação Desportiva Sanjoanense, que superintende (?!) na pista, foi, de igual modo, dado conhecimento prévio de tal realização. Pois julgamos que a terá «desconhecido» por completo (aliás como nos acostumou desde sempre), pois marcou para a manhã do dia 8 um encontro de futebol em juvenis. Acontece que este encontro poderia ter tido lugar no campo pelado anexo ao estádio, para permitir que neste, que é onde a pista está instalada, tivessem lugar as provas de atletismo. Estas é que não podem efectuar-se noutro qualquer local que não seja na pista do estádio...

Tal não se fez, e obrigou-se a antecipar o início da 2.ª jornada do campeonato em questão para as 9 horas, com evidente prejuízo dos clubes distantes de S. João da Madeira (casos do Beira-Mar e do Gafanha, por exemplo), a efectuar a prova de 300 m. obstáculos com o encontro de futebol a decorrer (sujeitando-se os atletas ao embate de qualquer bola transviada do rectângulo de jogo), a ter que realizar o lançamento do disco em local improvisado, etc.

Ficou assim sujeita a realização da prova máxima de atletismo em pista, com cerca de 300 atletas em disputa do título regional, ao desenrolar de um encontro de futebol de juvenis que, repete-se, poderia ter tido lugar no outro campo

O futebol não pode, uma vez por outra, dispensar a «fofice» da relva; o atletismo é obrigado a tudo e mais alguma coisa!

Quando os actuais responsáveis da D.G.D. traçaram as suas directrizes de funcionamento, pareceu-me ter visto e ouvido (através de todos os órgãos de informação e não só) que as modalidades de atletismo e de basquetebol seriam as consideradas como prioritárias.

Prioritárias, segundo o sentido etimológico do termo, quer dizer que têm prioridade. Ora não parece ter sido o que aconteceu na manhã do dia 8 em S. João da Madeira.

Julgamos tratar-se de um assunto da esfera de acção do sr. Delegado da D.G.D. em Aveiro, e para o caso chamamos a sua atenção. Ou será que, afinal, o atletismo não é uma modalidade prioritária?!

BASQUETEBOL

TORNEIO CINQUENTENÁRIO

Resultados da 5.ª jornada

SANGALHOS - Porto	81-79
Ginásio - Ac.º Coimbra	94-79

Resultado da 6.ª jornada

Ginásio - Porto	74-68
SANGALHOS - Ac.º Coimbra	98-93

Classificação final

	J.	V.	D.	Bolas	P.
SANGALHOS	6	5	1	531-486	11
Ac.º Coimbra	6	4	2	510-504	10
Ginásio	6	2	4	476-468	8
Porto	6	1	5	412-472	7

A turma bairradina foi brilhante vencedora da prova, após animado despique com o Académico de Coimbra, até ao jogo derradeiro — que teve de ser decidido em prolongamento, já que as equipas chegaram igualadas (82-82) ao termo do tempo normal. Os estudantes, de resto, tinham derrotado os sangalhenses, no primeiro embate (90-88), no único insucesso averbado pelo Sangalhos...

CAMPEONATOS NACIONAIS

JUNIORES — Zona Norte

Resultados da 16.ª jornada

Porto - Leixões	53-67
Naval - Gaia	79-72

Continua na página 3

PORTE PAGO